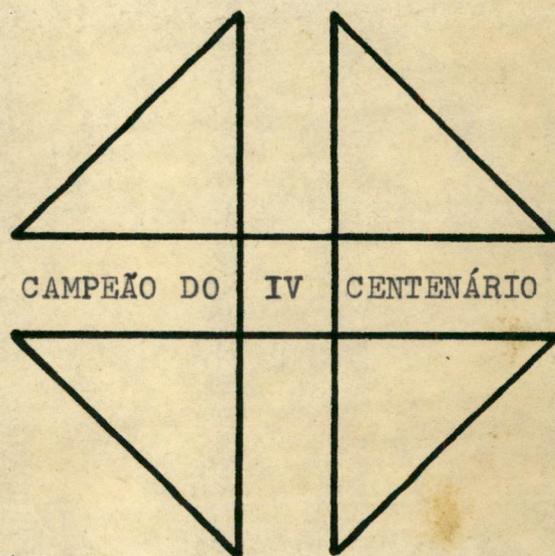


RANCHO CARNAVALESCO UNIÃO DOS CAÇADORES



CARNAVAL DE 1972

3º colocado

- RANCHO CARNAVALESCO UNIÃO DOS CAÇADORES -

(CARNAVAL DE 1972)

E N R Ê D O

BENJAMIN DE OLIVEIRA

BASEADO NO LIVRO

"ÊSSES POPULARES TÃO DESCONHECIDOS"

DE BRICIO DE ABREU

O circo, com tôdas as vicissitudes, com seus altos e baixos, ao sol e chuva, leva ao mais recôndito lugarejo do Brasil um pouco de civilização e divertimento!... Obra útil e são ... Mas penosa e cheia de dôr para aquêles que fizeram rir gerações ...

Em tôda a infância há um circo.

Bricio de Abreu

Philippe Rezidano

MEC - SEAC - SNT

Campanha de Doação

Projeto Memória

DOAÇÃO DE

*Jacy de
Oliveira Cardoso*

MEC - DAC - SNT

Divisão de Documentação

ACERVO

Benjamin de Oliveira

12.1.79

"RANCHO CARNAVALESCO UNIÃO DOS CAÇADORES"

Às Autoridades, Imprensa escrita, falada, televisada, Turistas e o Povo desta grande e maravilhosa Cidade-Estado, as Saudações do "Rancho Carnavalesco União dos Caçadores".

Possuindo com orgulho o título de CAMPEÃO DO IV CENTENÁRIO, os "Caçadores" apresentam como sempre os seus cortejos de luxo, riqueza, escultura, harmonia, cenografia, que sempre receberam os aplausos dos Turistas, Povo, Imprensa e a justiça das dignas Comissões Julgadoras que souberam recompensar os sacrifícios de abnegados, que lutam sob o seu alvi-negro Pavilhão. Falam mais alto as vitórias conseguidas n'uma brilhante estatística, dos seus feitos.

Fundado em 27 de março de 1947, disputou pela primeira vez o certame de 1948 em que se laureou vice-campeão, 1949 CAMPEÃO, 1950 Vice-campeão, 1951 Vice-Campeão, 1952 - 4º lugar, 1953 Vice-Campeão, 1954 - CAMPEÃO, 1955 - BI-CAMPEÃO, 1956 - TRI-CAMPEÃO, 1957 - Vice-Campeão, 1958 - 6º lugar, 1959 - CAMPEÃO, 1960 - 3º lugar, 1961 - 4º lugar, 1962-1963-1964 - ausente, 1965 - CAMPEÃO DO IV CENTENÁRIO, 1966 - BI-CAMPEÃO, 1967-1968 ausente, 1969 - CAMPEÃO.

8 vezes CAMPEÃO - 5 vezes Vice-Campeão - 1 - 3º lugar, 2 - 4ºs lugares, 1 - 6º lugar.

O, "RANCHO CARNAVALESCO UNIÃO DOS CAÇADORES" volta em 1972 a disputar a Vitória com os seus valorosos co-irmãos, com o seu "slogam" "Disputar e Vencer", colaborando sempre para o brilhantismo dos Certames dos Ranchos, enaltecendo os esforços da Secretaria de Turismo em manter o brilhantismo do Maior Carnaval do Mundo! ...

Benjamin de Oliveira nasceu em Pará de Minas-Belo Horizonte no ano de 1870 e faleceu, aqui, no Estado da Guanabara no dia 3 de maio de 1954, aos 84 anos. Foi o primeiro artista negro do mundo, cuja popularidade tornou-se imensa em todo o País.

Em Don Casmurro, e em comédia, Benjamin de Oliveira, o rei dos palhaços brasileiros, foi eleito em memorável pleito e carregou êste título por mais de 30 anos. Seu nome correu mundo durante meio século.

Quando menino vendeu bôlos na porta de circos e fugiu de casa para acompanhar um, que se chamava Soutero. Como era espancado, desertou com um bando de ciganos, tornando a fugir ao saber que seria trocado por um cavalo (Tempo da escravidão).

Aos 19 anos, já fazia tudo dentro de um picadeiro: era faxineiro, trapezista, ajudava mágicos, etc...

Sempre muito explorado, perambulou por diversos circos. Certa vez estava com um, cuja atração principal era o palhaço Manoel de Freitas, o Freitinhas. Um dia êste adoeceu e obrigaram a Benjamin de Oliveira a entrar em cena, vestido de palhaço para substituí-lo. Foi vaiado intensamente pelos fãs de Freitinhas e um assistente irritado jogou uma pataca (dinheiro) com tanta fôrça que quebrou-lhe a cabeça, sendo retirado do picadeiro todo ensanguentado. O moleque Benjamin continuou entrando em cena, mas desta feita apenas para ressaltar as piadas de Freitinhas. Houve certa ocasião em que atiraram-lhe uma coroa de capim, e o palhaço que era ruim, teve presença de espírito e falou bem alto: - "Se deram a Cristo uma coroa de espinhos, porque não podem dar-me uma de capim?" A platéia gostou aplaudindo-o, sendo êste o seu primeiro sucesso como palhaço. Mais tarde aprimorou-se passando para o circo Amaral, onde foi cumprimentado pelo Marechal Floriano, o qual mandou armar o circo no atual Campo de Santana, afim de melhorar as finanças de seu dono, o Comendador Caçamba. Ao se transferir para o circo Spinel, Benjamin de Oliveira cresceu em popularidade e fama. No Boliche da Praça Onze encenou as peças "Chico e o Diabo", "Otelo" de Shakespeare, "O Guarani" de José de Alencar e diversas outras.

Assim nasceu a comédia e o drama no circo, antes incommum e ignorada.

Benjamin de Oliveira

Foi amigo de Catulo e Eduardo das Neves.

Um de seus maiores sucessos deu-se num festival, em benefício de uma colega, no Teatro Santana, atual São José, onde ficou emocionadíssimo quando a grande artista na época, Pepa Ruiz, ofereceu-lhe uma rosa.

Em 1.947 trabalhou nos circos Dudu e Dorbi ao lado da grande circense Clotilde Dorbi.

Benjamin de Oliveira, o primeiro artista negro do mundo, morre aos 84 anos, paupérrimo. Sua história, um passado de risos. Seu nome, a lembrança feliz de dias de flôres.

FONTES DE INFORMAÇÕES:

- Biblioteca Edmundo Moniz do Serviço Nacional de Teatro;
- Sindicato dos Artistas;
- Casa do Artista;
- Livro "Êsses Populares Tão Conhecidos" de Bricio de Abreu.
- Colaboração de Decarambola.

O C I R C O

Marcha Enrêdo

Sergio Murilo Botelho Martins

Hoje minha cidade é colorida
Ficou cativa pelo circo que chegou
A garotada afronta, risos a alegria
Minha cidade hoje é muito mais amor

A bandinha passa o tempo nos dobrados
Canções antigas perdidas no ar
Palhaços, domadores, trapezistas,
Artistas que o circo vai mostrar

Benjamin de Oliveira
Sua história, um passado imortal
Carequinha, amigo fagueiro
Meu humor de carnaval

Palhaço Arrelia
E muitos outros à razão:
Sorrir o tempo e alegrar meu coração

OBRIGADO SENHOR

Samba

Isidoro de Freitas

I Parte

Mandei a tristeza embora
Sou feliz agora...
Fiz as pazes com o meu amor
A página de dor incinerei
E assim a mágoa sepultei

II Parte

Obrigado senhor
Obrigado senhor
É que sou feliz no meu cantinho
Onde nós dois juntinhos
Vivemos de amor... amor...
Amor... e mais amor.

)
) B
) I
) S
)

MEU PEQUENO MADRIGAL

Marcha Passeio

Carlos Humberto Botelho Martins

Vê

Meus olhos choram por sofrer
Retratam o passado
Ferido e ultrajado
Se dizem conformados
Mas teimam em reviver
Um mundo que já foi você
Que sem razão de ser
Foi deixado para morrer
Saudades rompe sem querer

A flor suspira
• Meu pequeno madrigal
Lembrando outrora
O lindo rosto angelical
E o próprio tempo
Acalenta êstes momentos
Levados pelo vento
E jogado tudo ao léu
Seus pensamentos
Inda em sonhos me acompanham
Meu adeus já não tem dono
Meu aprêço não tem céu.

O Rancho Carnavalesco União dos Caçadores, tem a honra de competir no Carnaval de 1.972, com o enredo "Benjamin de Oliveira".

Pede Passagem

Homenagem ao Rei dos Palhaços Brasileiros.

Benjamin de Oliveira

- Trazemos um carro com três esculturas em papelão de animais muito conhecidos pela gurizada: uma foca, um macaco e um cachorro.

- Com dois livros abertos e no fundo o retrato de Benjamin de Oliveira no apogeu de sua carreira em 1.921 no Circo Democrata.

Desfile

- Benjamin de Oliveira aos 12 (doza) anos vendendo bôlo na porta do circo.

- Apresentamos a seguir o nosso homenageado entre os ciganos/ sendo avisado por uma jovem cigana, filha do chefe dos ciganos, que êle se ria trocado por um cavalo.

- Logo a seguir apresentamos Benjamin com 19 (dezenove) anos, sendo vaiado e com a cabeça quebrada por uma pataca, por um fã do "Palhaço Freitinhas" que por motivo de doença foi substituído por Benjamin.

- Novamente temos Benjamin com uma coroa de capim que jogaram da platéia ao picadeiro. Onde Benjamin que era muito modesto e sentimental, disse: "Se deram a Jesus Cristo uma coroa de espinhos, por que não dar-me/ uma de capim?" A platéia achou muita graça, pela primeira vez e o aplau- / diu. Daí para o sucesso foi um pulo.

- Apresentamos a seguir, as nossas pastoras em evoluções.

- A seguir nossa banda de música com 18 (dezoito) figuras fan- / tasiados a caráter para quem chamamos a atenção do juri.

- Aparecem a seguir o primeiro mestre-sala, Camarão, um dos / melhores mestre-sala da atualidade fazendo, suas evoluções com a primeira/ porta-estandarte muito graciosa e logo após Pedrinho, evoluindo com a se- / gunda porta-estandarte, jovem e graciosa.

- Proseguindo o nosso cortejo apresentamos um painel moderno/ para ranchos, onde aparecem um circo bem bolado, com elefantes, palhaços , / domadores, atiradores de faca, o homem mais forte do mundo, anões, cantores / líricos e muitos outros artistas circenses.

- Foi Benjamin de Oliveira que levou os espetáculos do picadei- / ro para o palco. Encenando comédias e dramas, nos circos Amaral, Espinele, / Democrata e outros.

- Apresentamos com grande prazer neste desfile quatro palcos/ painéis esculturados e cenografados para abrilhantar a nossa apresentação/ no drama e na comédia.

- Trazemos Benjamin no circo do Comendador Caçamba encarnando / o Soldado Chico, peça que foi encenada a pedido do presidente da República, / Marechal Floriano, para divertir os soldados do Q. G.

= C O M I S S Ã O D E C A R N A V A L =

- P R E S I D E N T E E T E S O U R E I R O

Batista Lauria

- S E C R E T Á R I O S :

Antonio Pereira do Carmo
e
Herbster Albuquerque

- R E L A Ç Õ E S P Ú B L I C A S :

Si
Silvio Cecotto
Ernesto Pereira

- B A R R A C Ã O :

Ernani Martins de Oliveira
José Ponzio

- E S C U L T O R E S :

José Luis
e
Carlinhos

- C E N O G R A F I A :

Silmar

- C A R P I N T A R I A :

Silvestre

- S U P E R V I S Ã O G E R A L :

Felippe Rendano